

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado  
PPgEnfBio

PPGENF

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

### Cartilha Dramatização - Um Produto Técnico-Educativo

Primer Drama - A Technical Education Product

Cartilha Drama - Un Producto de Educación Técnica

Marilei de Melo Tavares e Souza <sup>1</sup>, Cláudia Mara Melo Tavares <sup>2</sup>, Nice Linda Gama <sup>3</sup>, Joanir Pereira Passos <sup>4</sup>

#### ABSTRACT

**Objective:** To contribute to the training of nurses, with use of drama as a pedagogical strategy for teaching-learning process. **Method:** descriptive study with qualitative approach of data, with a theoretical perspective on the use of drama with educational strategy. **Results:** it is understood that the process of analysis of the role play should be taken by the expression of a collective nature senses, avoiding individual imprint analysis. The interpretation must respect the limits of the agreed subject to the group, valuing the local history and characteristics of the group. **Conclusion:** a primer dramatization as a technical product, an educational perspective helps, because it favors health promotion, noting the fact that we need to encourage the use of drama as a pedagogical strategy in vocational training in nursing. **Descriptors:** Nursing, Strategies, Teaching.

#### RESUMO

**Objetivo:** contribuir na formação de enfermeiros, com uso da dramatização como estratégia pedagógica para o processo ensino-aprendizagem. **Método:** pesquisa descritiva, com enfoque qualitativo dos dados, com uma perspectiva teórica sobre o uso da dramatização como estratégia de ensino. **Resultados:** compreende-se que o processo de análise da dramatização deve ser tomado pela expressão de sentidos de natureza coletiva, evitando-se análise de cunho individual. A interpretação deve respeitar os limites do tema pactuado com o grupo, valorizando-se a história e características locais do grupo. **Conclusão:** a cartilha dramatização enquanto produto técnico, numa perspectiva educativa contribui por favorecer a promoção da saúde, atentando para o fato de que é preciso incentivar a utilização da dramatização enquanto estratégia pedagógica na formação profissional em enfermagem. **Descritores:** Enfermagem, Estratégias, Ensino.

#### RESUMEN

**Objetivo:** Contribuir a la formación de enfermeras, con el uso del teatro como estrategia pedagógica para el proceso de enseñanza-aprendizaje. **Métodos:** Estudio descriptivo, con enfoque cualitativo de los datos, con una perspectiva teórica sobre el uso del teatro con la estrategia educativa. **Resultados:** se entiende que el proceso de análisis del juego de roles debe ser tomado por la expresión de un colectivo sentidos naturales, evitando el análisis impronta individual. La interpretación debe respetar los límites de la materia de acuerdo en el grupo, la valoración de la historia y características del grupo local. **Conclusión:** una dramatización cebador como un producto técnico, una perspectiva educativa ayuda, ya que favorece la promoción de la salud, teniendo en cuenta el hecho de que tenemos que fomentar el uso del teatro como estrategia pedagógica en la formación profesional en enfermería. **Descritores:** Enfermería, Estrategias, Enseñanza.

<sup>1</sup> Psicóloga. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências - PPGENFBIO/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Severino Sombra, Rio de Janeiro, Brasil. Email: marileimts@hotmail.com <sup>2</sup> Enfermeira. Professora Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - UFF, Líder do Grupo de Pesquisa Ensino, criatividade e cuidado em saúde e enfermagem. Brasil. Email: claudiamarauff@gmail.com <sup>3</sup> Enfermeira. Mestre. Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - UFF. Brasil. Email: nicegama@predial.cruiser.com.br <sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professor Associado da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Brasil. Email: jopassos@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

**A** dramatização, dentre inúmeras estratégias de ensino, tem sido utilizada no âmbito da saúde, sobretudo na enfermagem, por se tratar de um recurso técnico que facilita a expressão da emergência de conflitos. Favorece a reflexão crítica sobre a realidade e auxilia na busca de soluções para situações/dilemas/conflitos presentes nos diferentes cenários de prática, bem como de aprendizagem da enfermagem. A dramatização tem sido utilizada como recurso pedagógico, por facilitar o processo ensino-aprendizagem, permitindo a socialização dos diferentes atores envolvidos.

Considerada uma das estratégias de ensino mais atraentes, pode assumir formas bastante variadas. Contudo requer um planejamento criterioso. Diferentemente do que acontece na aula expositiva, o professor não controla o seu desenvolvimento. Na dramatização são os atores quem formulam suas próprias frases, ações, diálogos e expressões corporais, determinando a direção da cena. Nesse cenário, o professor precisa preparar-se para transformar o que acontece em uma experiência válida para a aprendizagem.

Definida por Jacob Levy Moreno como um recurso técnico, a dramatização deriva do teatro, a partir do psicodrama, como metodologia de investigação e intervenções interpessoais, sustentado pelo princípio da espontaneidade e criatividade dos sujeitos.<sup>1</sup>

Também chamada de sociodrama, ou role playing, a dramatização, ou jogo dramático, parte de atividades que podem ser usadas em situações de aprendizagem, como recursos facilitadores de compreensão de fenômenos que envolvem relações interpessoais.<sup>2</sup>

Diante da possibilidade de dramatizar de forma simbólica aquilo que gostaria que de fato acontecesse, inconscientemente expressa aquilo que mais lhe afeta, bem como aquilo que nem percebe que lhe faz sofrer. Quando é oferecida a oportunidade do lúdico para representar papéis em um processo de dramatização, o sujeito gera possibilidade de transformar a realidade em que se encontra. Desta forma, a dramatização além de constituir um recurso pedagógico, pode propiciar ao sujeito, por meio do jogo lúdico, um meio de reelaborar, refletir e desenvolver sobretudo um pensamento crítico e reflexivo.

Assim sendo, o presente estudo busca uma reflexão sobre a experiência pedagógica objetivando contribuir na formação de profissionais de enfermagem, a partir do uso da dramatização como estratégia pedagógica para o processo ensino-aprendizagem.

### DRAMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A dramatização é uma estratégia de ensino, a partir da técnica psicoterapêutica conhecida como psicodrama, que consiste na utilização da livre improvisação dramática, visando à catarse e ao desenvolvimento da espontaneidade do indivíduo.<sup>3</sup>

Enquanto representação teatral, a partir de um tema, a dramatização pode conter conceitos, explicação de ideias, argumentos e uma maneira de expressar as ações desempenhadas pelos diferentes atores envolvidos no processo.<sup>4</sup>

Do ponto de vista educacional, a dramatização pode ser definida como um método que auxilia no desenvolvimento de habilidades mediante o desempenho de atividades em situações semelhantes àquelas que seriam desempenhadas na vida real.<sup>5</sup>

O que se passa na cena dramatizada, mesmo sendo uma representação, uma metáfora, tem a intenção de revelar algo da realidade. Ao ser selecionado o tema central "Saúde", há uma forte tendência em desvelar nas expressões corporais e performances, a influência que o grupo exerce sobre o indivíduo, constituindo-se assim uma excelente estratégia de intervenção. Além de constituir um recurso pedagógico, pode propiciar ao enfermeiro, através de expressões, sensações e emoções, um meio de reelaborar, refletir e desenvolver, um pensamento crítico em relação à sua prática. Durante a formação profissional, o enfermeiro deve ser levado a constante reflexão sobre a prática. No entanto, é preciso ensinar e aprender a conviver em grupo, de maneira espontânea e, sobretudo, criativa. Quando criamos estamos desenvolvendo expressões que recebemos do mundo.

Nesse processo de poder fazer e refazer, de criar e recriar, relaciona-se com a capacidade e o favorecimento ao diálogo, com as pessoas e com o mundo em si, onde vivemos, nas interferências da realidade sobre nossas ações, influenciando o processo de transformação individual e coletiva. E este poder de fazer e transformar, mesmo negado em situações concretas, pode renascer. A riqueza das dinâmicas está principalmente na relação dialógica, sendo o princípio norteador da dramatização, de onde emerge a crítica-reflexiva dos que participam produzindo dados para a pesquisa.<sup>6</sup>

A dramatização utilizada como um recurso pedagógico pode promover a construção de saberes, a partir da vivência do discurso do outro e de lugares por ele transitados, pois para o imaginário tudo é possível. Ao vivenciar este lugar, o sujeito se permite vivenciar a experiência que emerge do processo de aprendizagem, constrói saberes próprios da vivência do outro, podendo vir a transformar sua prática.

A dramatização constitui-se como núcleo do psicodrama. Ela mobiliza a espontaneidade do aluno, suas capacidades intelectuais, afetivas e sociais no ato de aprender. A dramatização favorece não apenas a aquisição de conhecimento, como também o desenvolvimento de relações interpessoais adequadas e saudáveis. A participação do aluno na ação dramática torna-o sujeito do seu conhecimento. Ao utilizar a dramatização como recurso pedagógico, propicia ao aluno a possibilidade de desenvolver-se como ser humano, conjugando razão e emoção.<sup>7</sup>

O Psicodrama revela sua eficácia terapêutica como instrumento de intervenção, na medida em que promove espaços de fala, escuta - desenvolvimento da percepção de si e do outro, bem como reflexões sobre o processo de trabalho na enfermagem. Ao ser apontado para estudos na área da saúde do trabalhador, como um instrumento de coleta de dados das condições e organização do trabalho, apesar de ter inúmeras aplicações, pode ser empregado nos diferentes contextos organizacionais e institucionais. Além de inserir-se como um novo modelo de coleta de dados em pesquisa no campo de aplicação do psicodrama, também oferecem insumos para outros profissionais. Sua utilização contribui inclusive para a melhoria



da qualidade de vida da população trabalhadora, através de diagnóstico das condições e organização do trabalho, na medida em que oferece subsídios para a redução de doenças ocupacionais e acidentes do trabalho.<sup>8</sup>

A utilização da dramatização no ensino, em que o aluno é levado a expressar suas percepções e sensações a respeito da realidade, revela seu entendimento e saber a respeito de determinado conteúdo.

Cada vez mais, o uso da dramatização como estratégia de ensino-aprendizagem vem sendo incorporada por educadores envolvidos na formação profissional do enfermeiro. Contudo, esta incorporação no processo ensino-aprendizagem deve estar integrada ao processo de ensinar e aprender. A dramatização pode não só levar os sujeitos a perceberem que é preciso adquirir flexibilidade, como também pode auxiliar na aquisição de uma qualidade de escuta.

O sujeito produz sentido a partir das condições de produção dos discursos citados nos diferentes contextos de atuação profissional. Assim, seus enunciados tendem a ser diferentes, em função destes distintos contextos. Entretanto, a heterogeneidade dos alunos favorece o desvelamento, tanto dos limites quanto das possibilidades de cada cenário, para se manifestarem de forma criativa, quando submetidos a uma situação de dramatização.

Para que os integrantes de um grupo possam dramatizar uma cena com criatividade, espontaneidade, coletividade e com a contribuição de todos é preciso utilizar o aquecimento como instrumentador do grupo, considerada a matriz da criação. É o momento onde se configura a estética, riqueza e beleza da dramatização - criatividade/espontaneidade. Ao iniciar-se o desenho do grupo, inserindo-se escolhas e rejeições, a maneira como se dará o relacionamento entre si e a forma como se constituirá o trabalho em grupo. Cabe destacar questões como ambientação, grupalização e preparo dos papéis, desde onde ocorrerá a cena. O conhecimento entre os participantes é fundamental para que ocorra a criação coletiva, extremamente importante para que exista espontaneidade na dramatização e o preparo do papel em si, em que o corpo precisa estar disponível para níveis diferentes de situações. O uso do corpo dos atores envolvidos na cena deve sempre visar à ação, intenção, pronta para a ação dramática, para a relação entre duas ou mais pessoas.<sup>9</sup>

#### **POTENCIALIDADES DOS MATERIAIS EDUCATIVOS NA SAÚDE**

A incorporação e a inter-relação entre métodos didáticos e pedagógicos, áreas de práticas e vivências, utilização de tecnologias e habilidades cognitivas e psicomotoras. Devem incluir em seu bojo, a valorização dos preconceitos morais e éticos orientadores de condutas individuais e coletivas. Há uma tendência em captar a realidade, tornando-a objeto de seus conhecimentos. Quando compreendemos a realidade que nos cerca, somos capazes de formular soluções transformando-a.<sup>10</sup>

Contudo, propostas e instrumentos educativos em saúde ainda têm sido um grande desafio na atualidade, no âmbito da atenção básica em saúde. Muitas propostas caracterizam-se apenas como transferência de informação, sem impacto sobre a realidade e, sobretudo, com efeitos nas ações em saúde.<sup>11</sup>

Nos Programas do Ministério da Saúde, por muito tempo as campanhas tinham como base o modelo informacional. Hoje, podemos observar sinais de reorientação do modelo

assistencial, representados pelas experiências do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Estratégia Saúde da Família (ESF) - os quais procuram implantar práticas fundadas num conceito mais abrangente de saúde. Certo avanço no que se refere ao acesso do cidadão às ações de atenção à saúde e à participação da comunidade em sua gestão, por meio das instâncias de controle social, pode ser percebido nestes últimos anos. Porém, sabe-se que, para que o direito pleno à saúde seja alcançado, é necessário ainda que o SUS alcance a melhoria da qualidade e da equidade em suas ações.<sup>12</sup>

Neste contexto, no âmbito dos programas de saúde, é notório o uso de estratégias de ensino que busquem compreender os cenários de prática, e que contribuam com a elaboração de novas metodologias que subsidiem o processo de trabalho, sobretudo na enfermagem. Mas orientados por modelos pedagógicos mais interativos, na adoção de metodologias de ensino-aprendizagem, tendo na figura do enfermeiro o facilitador do processo de construção do conhecimento.

O uso de materiais educativos pode atuar como dispositivo na dinâmica de mediação entre políticas e práticas de saúde, por fazerem parte da cultura e dos serviços de saúde, bem como por sua condição material.<sup>13</sup>

Materiais educativos, incluindo a cartilha, constituem-se em um instrumento de interação e negociação de significados, motivações, crenças e valores entre os diferentes atores que participam do processo em saúde. Aspectos subjetivos, culturais e políticos, presentes na prática comunicativa dos sujeitos devem ser valorizados. Tais instrumentos contribuem para que os materiais educativos operem como dispositivos, fornecendo subsídios para a tomada de decisão.<sup>14</sup>

### **CARTILHA UM RECURSO TÉCNICO-EDUCATIVO**

A cartilha dramatização é um produto técnico-educativo que teve sua origem em uma dissertação de Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente apresentada no Programa de Pós-Graduação no Centro Universitário Plínio Leite.<sup>15</sup> A cartilha foi estruturada a partir de registros das aulas da disciplina Psicologia do Trabalho, do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho, da Universidade Federal Fluminense, obtidos por meio do diário de campo docente. Os recortes dos trechos extraídos do diário de campo subsidiaram a categorização. Temas abordados na Cartilha Dramatização: conceitos de dramatização; dramatização no contexto do ensino; princípios para execução da dramatização como recurso de ensino e de pesquisa; criatividade e dramatização; como interpretar o conteúdo dramatizado; modelo de dramatização; referências bibliográficas.

Recorreu-se ao tema "sofrimento" no processo de trabalho, utilizando-se da técnica da dramatização como modo de expressão de experiências relacionadas às temáticas propostas para discussão e aprofundamento pedagógico. Buscam-se representações acerca de experiências geradoras de sofrimento no ambiente de trabalho, a partir da representação de cenas geralmente constituídas no espaço de trabalho do profissional de Enfermagem. Desta forma, as técnicas do teatro podem subsidiar tanto na construção do processo de conhecimento dos alunos-enfermeiros como um recurso de coleta de dados. A utilização de técnicas de dramatização como estratégia pedagógica teve por objetivo analisar de que maneira o cotidiano do trabalho em saúde gera sofrimento para os enfermeiros, e como este

sofrimento repercute nos cuidados. A partir da dramatização, do trabalho em grupo, numa perspectiva de discussão coletiva, refletir sobre sua práxis profissional.

### APLICAÇÃO DA TÉCNICA DRAMATIZAÇÃO

Com o intuito de contribuir com a formação de profissionais de enfermagem, no sentido de subsidiar tanto docentes como agentes do processo de formação, envolvido com o ensino e a pesquisa, bem como enfermeiros enquanto agentes de transformações nos diferentes cenários, ambos engajados nos processos formativos, informativos, de capacitação profissional e promoção da saúde e pesquisa, que queiram ou precisem lançar mão de uma estratégia pedagógica válida para intervenções na área da saúde. Assim explanaremos como proceder após escolher a dramatização como recurso disponível para o ensino-aprendizagem.

Inicialmente, apresentar um texto de base escolhido previamente, exemplo: *A exploração do Sofrimento* de Christophe Dejours<sup>16</sup>, com leitura em grupo (tempo de leitura: 40 minutos).

A atividade e as questões devem ser extraídas do texto base, criando-se eixos temáticos, tais como: a exploração da frustração; a exploração do sofrimento; a exploração da ansiedade e o costume para a construção da dramatização, juntamente com uma questão central, que serviu de reflexão e parâmetro para que os alunos criassem a cena. Estas temáticas deveriam ser relacionadas ao ambiente/cenário de prática profissional/trabalho.

Categorias estabelecidas a priori para desenvolvimento do trabalho em grupo (dividir o grupo em 4 subgrupos): Grupo 1 - exploração da frustração - informação (forma e conteúdo). Grupo 2 - exploração do sofrimento - hierarquia (comando, controle e organização do trabalho). Grupo 3 - exploração da ansiedade (ignorância dos trabalhadores, das chefias, medo, angústia e condutas perigosas). Grupo 4 - costume (medo e ordem social; medo e imaginação).

Após o tempo da leitura foram dadas orientações a respeito da atividade proposta, em que eles deveriam a partir da temática abordada pelo texto, refletir sobre a questão que correspondia a seu grupo e pensar em uma cena que justificasse sua resposta. Tiveram 20 minutos para pensar e construir a cena. Para apresentação, tiveram 5 minutos para dramatizar. Puderam utilizar qualquer recurso para representar algum elemento na cena: pessoas, objetos. A partir daí, os alunos tiveram liberdade para criar a cena, sem interferência do professor. Em seguida, cada grupo se organizou e estabeleceu as estratégias para a dramatização.

Nesta perspectiva, no âmbito da dramatização, o movimento dialético que oscila do individual para o coletivo e do coletivo para o individual, possibilita a construção do conhecimento comum. As anotações do diário de campo enriquecem as reflexões em sala de aula pelas vivências diferentes de cada um, em virtude do tempo de formação e diferentes cenários de atuação profissional.

O sujeito produz sentido a partir das condições de produção dos discursos citados nos diferentes contextos de atuação profissional. O ambiente de trabalho na saúde é marcado pela competitividade e condutas padronizadas, trazendo consequências para o trabalhador, como a perda da dimensão cuidadora do trabalho dos profissionais de saúde. O desenvolvimento de tecnologias de relacionamento é uma maneira de se retomar o foco da



saúde, como um meio de restabelecer diálogos, acolher os sofrimentos, resolver os problemas, estabelecer vínculos e responsabilidades e estimular a autonomia dos usuários.<sup>17-</sup>

18

Assim, seus enunciados tendem a ser diferentes, em função destes distintos contextos. Entretanto, a heterogeneidade dos alunos favorece o desvelamento, tanto dos limites quanto das possibilidades de cada cenário, para se manifestarem de forma criativa quando submetidos a uma situação de dramatização.

## MÉTODO

Utilizou-se a pesquisa descritiva, através da técnica de análise do discurso. Partiu-se dos registros das aulas da disciplina Psicologia do Trabalho, obtidos por meio do diário de campo docente. Os recortes dos trechos extraídos do diário de campo, os quais subsidiaram a categorização para análise temática.

### DRAMATIZAÇÃO COMO RECURSO PARA COLETA DE DADOS

A Dramatização foi realizada como uma estratégia pedagógica, bem como para a sensibilização dos sujeitos diante do tema estudado. Mas pode ser um recurso de coleta de dados, seja para formular novas estratégias para o ensino, bem como ser utilizada enquanto instrumento na pesquisa. A finalidade do recurso Dramatização como um instrumento de coleta de dados permite a escuta dos sujeitos evidenciando as suas práticas cotidianas e, sobretudo, a partir da sua vivência em lugares institucionais que não o seu, permitindo que o sujeito da pesquisa, o Enfermeiro, saia do lugar de profissional da saúde, aquele em que se supõe saber, para ocupar o lugar daquele que supõe o saber no outro - o paciente. Assim, existe a perspectiva de intervenção, ou seja, de mexer com aquilo que já está instituído na prática desse profissional.

Assim, compreende-se que o espaço da Dramatização caracteriza-se como um espaço plural, dialético e dialógico, em que os sujeitos aprendem e crescem. Nele emergem as vivências e experiências de cada sujeito, com crenças, valores, visões de mundo, emoções, inserção sociocultural, manifestações nas contradições, nos conflitos ideológicos, nas semelhanças e diferenças.

Enquanto proposta de aprendizagem, a utilização da técnica teatral em sala de aula, assim como a manifestação teatral desde suas origens rituais, tem se constituído um eficaz meio de comunicação e discussão das questões humanas. A utilização da técnica teatral, deve se constituir num instrumento transformador da sociedade. Enquanto atividade desenvolvida em sala de aula, não deve ter a intenção apenas de facilitar o aprendizado das disciplinas, mas servir como instrumento recorrentemente utilizado para propiciar que tanto professores

quanto alunos discutam sempre as questões mais inquietantes do ser humano, contribuindo para a modificação e construção do mundo.<sup>19</sup>

O psicodrama quando apontado como abordagem qualitativa para o estudo da saúde do trabalhador pode ser utilizado como um instrumento de coleta de dados das condições e organização do trabalho, apesar de ter inúmeras aplicações, podendo ser empregado nos diferentes contextos organizacionais e institucionais. Ao optarem por trabalhar com a construção de espaço coletivo, a fim de analisar por meio das representações manifestas pelos trabalhadores a relação entre as condições e organização do trabalho e a saúde, identificam tecnologias de poder: as que sustentam a dominação, as que sustentam a normatização, as que sustentam o processo de assujeitamento e as tecnologias de si. Portanto, a dominação advém dos dispositivos de alienação e de submissão às ordens de comando para o cumprimento de metas de produção e qualidade. Além de colocar em questão um novo modelo de coleta de dados em pesquisa qualitativa, no campo de aplicação do Psicodrama, os autores oferecem insumos para outros profissionais. Reforçam que sua utilização contribui inclusive para a melhoria da qualidade de vida da população trabalhadora, através de diagnóstico das condições e organização do trabalho, na medida em que oferece subsídios que contribuem para a redução de doenças ocupacionais e acidentes do trabalho. Enfim, o Psicodrama revela sua eficácia terapêutica como instrumento de intervenção, na medida em que promove espaços de fala, de escuta, de desenvolvimento da percepção de si e do outro, bem como reflexões sobre o processo de trabalho, contribuindo para a melhoria de aspectos relacionados à organização do trabalho.<sup>20</sup>

#### **SUGESTÃO PARA A ANÁLISE DOS DADOS CAPTURADOS NA DRAMATIZAÇÃO**

A análise da dramatização se dá, inicialmente, considerando alguns pontos, tais como: que fatores determinaram esses acontecimentos, como os atores se sentem no desempenho dos papéis. Contudo, ao final da dramatização deve ser feita uma discussão sobre as cenas, para constatar a estratégia como facilitadora da aprendizagem. Tal ação permite que o grupo deixe de ser expectador passivo, e correlacione as cenas ao seu cenário de prática, oportunizando uma discussão sobre o tema abordado e permitindo identificar ações que o comprometem.

Para analisar os dados obtidos, pode-se recorrer a Teoria Social da Análise do Discurso (AD), proposta por Mikhail Bakhtin, pelo fato de este método de análise defender que o ser humano, fora das condições sociopolíticas objetivas e fora de um dado contexto social, não tem nenhuma existência. Para este autor, é apenas como membro de uma classe social, que o indivíduo ascende a uma realidade histórica e a uma produtividade cultural.<sup>21</sup> Para essa teoria o homem precisa de um nascimento social, pois o simples nascimento biológico não é o suficiente para sua participação histórica. Sua visão de mundo constitui-se no direito à liberdade e, sobretudo, no respeito ao ser humano. Portanto, ser homem fora de um dado contexto social, não tem nenhuma existência. Neste cenário, a língua é considerada como um fenômeno social, portanto, só pode ser analisada à luz do fenômeno sócio-ideológico e assimilada dialogicamente com o fluxo da história.



## CONCLUSÃO

Buscamos a partir da reflexão sobre experiência pedagógica na enfermagem, contribuir com a formação de profissionais de enfermagem, a partir de uma atividade de ensino com uso da dramatização.

Verificamos que numa perspectiva educativa crítica-reflexiva, o uso da dramatização facilita no processo ensino-aprendizagem, permitindo a socialização dos diferentes atores envolvidos no processo; auxiliando no desenvolvimento de habilidades mediante o desempenho de atividades em situações semelhantes àquelas que seriam desempenhadas na vida real; favorecendo o diálogo, influenciando no processo de transformação individual e coletiva; viabilizando a promoção da saúde. O que nos leva a considerar que é preciso incentivar a utilização da dramatização enquanto prática pedagógica na formação profissional em enfermagem.

No que diz respeito ao uso do material educativo em saúde, incluindo a cartilha, sugere-se que deve ir além de conter apenas informações. Em sua estrutura deve conter elementos que favoreça o conhecimento, compreensão e auxilie na tomada de decisão. Contenha inclusive, mediações viáveis e compreensíveis entre políticas e práticas em saúde. Enquanto um forte instrumento de interação e negociação deve ter em seu escopo aspectos culturais, sociais, políticos, econômicos e subjetivos dos diferentes atores envolvidos no processo de saúde.

Como contribuição na formação de profissionais de enfermagem, recomenda-se a utilização da técnica da dramatização enquanto estratégia de ensino. Mas, para se consolidar na enfermagem, a estratégia precisa fortalecer as relações e ações humanas que se processam nesses cenários, para subsidiar a prática da enfermagem. Não se deve perder de vista a subjetividade dos diferentes atores engajados no processo de saúde, bem como promover enquanto estratégia pedagógica a articulação entre ensino-serviço-pesquisa-extensão, para favorecer e fortalecer tanto a rede de cuidados como as ações da enfermagem.

Em síntese, a utilização da dramatização como estratégia pedagógica permite lançar um olhar de preocupação em estimular e proporcionar um cuidado de enfermagem criativo e sensível. Neste sentido, a dramatização propicia que a expressão do lúdico no cuidado favoreça a escuta evidenciando as suas práticas cotidianas e, sobretudo, a partir da sua vivência em lugares institucionais outros que não o seu, permitindo que o sujeito saia do lugar de profissional da saúde, aquele em que se supõe saber, para ocupar o lugar daquele que supõe o saber no outro - o paciente. O que possibilita mexer com aquilo que já está instituído em sua prática profissional.

## REFERÊNCIAS

1. Moreno JL. O Teatro da Espontaneidade. São Paulo (SP): Summus;1984.
2. Barros MA, Cyrillo CCP. A dramatização como recurso no processo ensino-aprendizagem na disciplina de história da enfermagem. *Cogitare Enferm.* 2006 jan/abr;11(1):44-49.
3. Gil AC. Metodologia do ensino Superior. 3ªed. São Paulo (SP): Atlas; 1997.
4. Anastasiou LGC, Alves LP. Estratégias de ensinagem. In: Anastasiou LGC, Alves LP, organizadores. *Processo de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.* 3ª ed. Joinville: Univille; 67-100, 2004.
5. Gil AC. Didática do ensino superior. São Paulo (SP): Atlas; 2009.
6. Lucca SR, Schmidt MLG. Psicodrama: uma abordagem metodológica qualitativa para o estudo da saúde do trabalhador. *Psicol. Am. Lat. México.* 2004 ago, n. 2.
7. Cabral O. Teatro na sala de aula: uma proposta de aprendizagem. Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência. São Paulo (SP): SBPC; 2004.
8. Ostrower FP. Universos da arte. Rio de Janeiro (RJ): Campus; 1991.
9. Davioli C. Aquecimento. Caminhos para a dramatização. In: Almeida WC, organizador. *Grupos a proposta do Psicodrama.* São Paulo (SP): Agora; 1999.
10. Freire P. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1977.
11. Grippo MLVS, Fracolli LA. Avaliação de uma cartilha educativa de promoção ao cuidado da criança a partir da percepção da família sobre temas de saúde e cidadania. *Rev. esc. enferm. USP [online].* 2008; 42(3):430-6.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde. Princípios e Diretrizes. Brasília: MS, 2004.
13. Araújo IS. Materiais educativos e produção dos sentidos na intervenção social. In: Monteiro S, Vargas EP, organizadoras. *Educação, comunicação e tecnologia: interfaces com o campo da saúde.* Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz; 2006.
14. Kelly-Santos A, Monteiro S, Rozemberg B. Significados e usos de materiais educativos sobre hanseníase segundo profissionais de saúde pública do Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública [online].* 2009; 25(4):857-67.
15. Souza MMT. Uma experiência educativa na formação do enfermeiro do trabalho: a humanização no cenário de prática. [dissertação]. Niterói (RJ): Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Plínio Leite; 2007.
16. Dejours C. A Exploração do sofrimento In: Christophe D. *A banalização da Injustiça Social.* 4ªed. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Getúlio Vargas; 2000.
17. Souza MMT, Rodrigues LMS, Paula RC, Catelli MF, Teixeira, RS. Reflexões sobre saúde do trabalhador de instituição de ensino superior. *J. res.: fundam. care. [online]* 2014. abr./jun. 6(2):805-11.
18. Neves ES, Souza MMT, Tavares CM, Vasconcelos CBS. The working process of health caregivers who work in therapeutic residences. *Revista Pró-UniverSUS.* 2014 Jan./Jun; 05 (1): 21-26.

19. Cabral O. Teatro na sala de aula: uma proposta de aprendizagem. In: Anais da 59ª Reunião Anual da SBPC; 2007 dez; Belém (PA), Brasil. Anais eletrônicos. São Paulo (SP): SBPC/UFPA, 2007.
20. Lucca SR, Schmidt MLG. Psicodrama: uma abordagem metodológica qualitativa para o estudo da saúde do trabalhador. *Psicol. Am. Lat. Ago.*, n°2, 2004.
21. Bakhtin MM. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 12ªed. São Paulo (SP): Hucitec; 1999.



Recebido em: 30/05/2015  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 04/08/2015  
Publicado em: 01/10/2015

Endereço de contato dos autores:  
Marilei de Melo Tavares e Souza  
Rua 3, n360 - Loteamento Jardim Fluminense, Itaipú, Niterói, RJ. Cep.  
24.344-080. Tel. 2609-9877,  
E-mail: marileimts@hotmail.com.